

Souto: um só salário para as duas filhas

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — Até o mês passado, o Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG), tinha não uma, mas duas filhas trabalhando em seu gabinete. Souto só empregou Júnia, mas valeu-se também do trabalho da outra filha, Maria Teresa. Assim, o salário de Cr\$ 68 mil mensais pago a Júnia, já considerado baixo, era dividido com a irmã.

— Só este mês eu ganhei o salário integral porque a Tetê parou de trabalhar aqui. Foi uma surpresa ver o salário baixo, de que sempre me queixava de brincadeira, estampada nos jornais — diz Júnia.

A filha de Souto considera-se injustiçada:

— Foi feita uma generalização injusta. Só o que papai queria é

que nós tivéssemos amor ao trabalho. Papai é um homem simples, não é rico.

Por essa razão, Souto dividiu o salário de Júnia com sua irmã:

— São as pessoas em que eu mais confio e, portanto, as mais indicadas para trabalhar no meu gabinete político.

No gabinete, Júnia tem uma rotina que não difere da maioria de seus colegas do Congresso. Nos dias em que não tem aula, trabalha de manhã e à tarde no gabinete de seu pai. Ela é estudante de Direito, na Universidade de Brasília. No gabinete, é a responsável por responder à correspondência de seu pai.

— Não sei se meu trabalho não poderia ser feito por uma outra pessoa qualquer. Sei que o da minha mãe, sim, só poderia ser mesmo ela — diz Júnia, que trabalha lá há quatro anos.

Decoro

PARA se inibir a prática do nepotismo no preenchimento de cargos de confiança facultado a deputados e senadores, não é preciso uma emenda à Constituição. Nem será o expediente mais recomendável, dadas as dificuldades de tramitação de uma emenda.

BASTA um pouco de decoro parlamentar face ao evidente: mesmo um cargo de confiança é remunerado com dinheiro público; e todo dinheiro público deve ter destinação igual a sua origem.

POR mais que seja formalmente legal, portanto, a nomeação de parentes para cargos de confiança, ela não poderá ignorar esse princípio elementar do Direito.

NÃO É para engordar uma renda familiar que o cidadão paga seus impostos. Nem para que se confunda a organização do gabinete de deputados e senadores com a respectiva árvore genealógica.